



SNBU 2025

XXIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias

17 A 20 DE NOVEMBRO
SÃO PAULO - SP

Eixo 1 – Bibliotecas e Sociedade

Aromateca: projeto de extensão do Instituto Federal do Tocantins, campus Lagoa da Confusão

*Aromateca: extension program of the Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Tocantins (IFTO) – Campus Lagoa da Confusão*

Lívia Linhares de Brito – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Tocantins (IFTO) – livia.brito@ifto.edu.br

Resumo: Este trabalho apresenta o desenvolvimento do projeto de extensão “Aromateca: resgatando saberes tradicionais”, realizado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO) – *Campus Lagoa da Confusão*. Inspirada em boas práticas, a iniciativa buscou ampliar os serviços da biblioteca por meio da implantação de um acervo de aromas e da disseminação de informações sobre plantas aromáticas e óleos essenciais, com foco na agricultura sustentável. A abordagem adotada foi qualitativa, baseada em levantamento bibliográfico, registros fotográficos e relatórios. A experiência evidenciou o potencial da Aromateca como instrumento educativo e socioambiental, fortalecendo o papel social da biblioteca junto à comunidade.

Palavras-chave: Aromateca. Plantas aromáticas. Óleos essenciais. Agricultura sustentável. IFTO.

Abstract: This paper presents the development of the extension program “Aromateca: Rescuing Traditional Knowledge”, conducted at Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO)– *Lagoa da Confusão Campus*. Inspired by best practices, the initiative aimed to expand library services through the creation of an aroma collection and the dissemination of information on aromatic plants and essential oils, with a focus on sustainable agriculture. A qualitative approach was adopted, based on bibliographic research, photographic documentation, and activity reports. The experience highlighted Aromateca’s potential as an educational and socio-environmental tool, reinforcing the library’s social role within the community.





Keywords: Aromateca. Aromatic plants. Essential oils. Sustainable agriculture. IFTO

1 INTRODUÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO) tem como missão “promover o desenvolvimento regional sustentável por meio da educação profissional, científica e tecnológica para a formação humana integral” (IFTO, 2024a). Atualmente, o IFTO é composto por 11 unidades distribuídas em diversas cidades do estado.

Dentre essas unidades, destaca-se o *Campus* Lagoa da Confusão, localizado em uma região reconhecida como polo agrícola, com grande produção de arroz irrigado, entre outras culturas (Caderno [...], 2021). Essa atividade agropecuária contribui significativamente para o Produto Interno Bruto (PIB) estadual (IBGE, 2021).

Em sintonia com as demandas e os Arranjos Produtivos Locais (APLs), o *Campus* Lagoa da Confusão oferece o curso técnico em Agricultura integrado ao ensino médio, além do bacharelado em Engenharia Agrônômica (IFTO, 2024a).

A Biblioteca Johanna Döbereiner, do IFTO – *Campus* Lagoa da Confusão, oferece suporte informacional às áreas de ensino, pesquisa e extensão, com atenção especial às necessidades dos cursos.

Contudo, para além dos produtos e serviços tradicionalmente oferecidos, surge uma pergunta norteadora: de que outras formas a Biblioteca Johanna Döbereiner pode contribuir para a formação dos estudantes, considerando o contexto agrícola em que está inserida e, ao mesmo tempo, ampliando o seu alcance junto à comunidade externa?

A busca por respostas a essa indagação levou à observação de boas práticas implementadas em outras bibliotecas da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (REFPCT) e de instituições renomadas, que também buscaram integrar cultura, território e conhecimento por meio de acervos aromáticos, as chamadas “aromatecas”. O foco dessas iniciativas, em geral, está voltado para atender aos cursos das áreas de Gastronomia e Saúde.

Cavaglieri (2017) define “aromateca” como um espaço destinado ao armazenamento e organização de uma variedade de aromas, sendo o termo formado pela junção das palavras “aroma” e “biblioteca”.



Foi a partir dessa reflexão que nasceu o projeto de extensão “Aromateca: resgatando saberes tradicionais”. Este trabalho tem como objetivo apresentar as etapas de desenvolvimento do projeto, idealizado como uma ação extensionista voltada à promoção da agricultura sustentável. Também busca fortalecer o diálogo entre instituição e comunidade e ampliar o papel da biblioteca como espaço formativo no contexto agrícola local.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para uma compreensão adequada da proposta da Aromateca e de sua relação com a agricultura, convém contextualizar a temática em um cenário mais amplo, que envolva debates socioambientais, saberes tradicionais e o papel da biblioteca.

Desde a década de 1960, a agricultura mundial passou por grandes transformações com a Revolução Verde, que impulsionou o uso intensivo de fertilizantes sintéticos, agrotóxicos e pesticidas.

Embora tenha elevado a produtividade, essa mudança também gerou impactos socioambientais negativos, motivando a busca por práticas agrícolas mais sustentáveis (Carson, 1962; Mazoyer, 2010; Abboud *et al.*, 2013).

Diante disso, o movimento agroecológico passou a valorizar práticas integradas e o resgate de saberes tradicionais, historicamente presentes nas culturas indígenas e entre agricultores familiares (Abboud *et al.*, 2013).

Conforme matéria publicada no Portal da Fiocruz, “povos e comunidades tradicionais e agricultores familiares produzem riqueza de forma sustentável, contribuindo para a preservação ambiental e relações produtivas mais justas” (Lima *apud* Levy, 2021).

Nesse mesmo sentido, Costa (*apud* Levy, 2021) destaca que esses povos detêm um valioso conhecimento tradicional sobre o uso de plantas, essencial para a promoção do uso sustentável da biodiversidade brasileira, sobretudo de espécies com potencial medicinal, aromático, cosmético e alimentar.

Além do valor medicinal, as plantas aromáticas têm grande importância no manejo sustentável de cultivos. Elas produzem compostos voláteis conhecidos como óleos essenciais (OEs), que possuem propriedades repelentes, antifúngicas e



bactericidas, além de desempenharem funções ecológicas importantes, como a atração de polinizadores e a defesa contra predadores (Melo, 2021).

Saito (2000) ressalta que, por serem biodegradáveis, seletivos e de baixa persistência no ambiente, os OEs configuram-se como alternativas sustentáveis aos pesticidas sintéticos.

As temáticas abordadas até aqui, juntamente com o contexto de atuação da Biblioteca Johanna Döbereiner, evidenciam a oportunidade de contribuir para a democratização de saberes, tanto tradicionais quanto científicos.

Nesse sentido, Silveira (2007) destaca que toda biblioteca é um espaço essencial para a preservação da tradição coletiva, atuando como elo fundamental na valorização e transmissão dos saberes culturais e históricos das comunidades.

Cabe frisar também que a Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA) destaca que “comunidades bem-informadas estão mais preparadas para combater a pobreza e a desigualdade, melhorar a agricultura e promover saúde, educação e inovação” (IFLA, 2016).

É a partir dessa compreensão ampliada do papel da biblioteca que se desenvolveu o projeto descrito a seguir.

3 METODOLOGIA

A metodologia seguiu uma abordagem qualitativa e descritiva, com o objetivo de registrar as etapas de execução do projeto e analisar a experiência de interação com o público-alvo e demais participantes ocorrida durante as ações de culminância.

Como premissa foi adotada a revisão bibliográfica, que, conforme Marconi e Lakatos (2021) é essencial para o aprofundar o conhecimento sobre o tema.

A pesquisa abrangeu tópicos como plantas aromáticas, OEs, controle alternativo na agricultura e o uso de aromas como ferramenta educativa. Além disso, foram investigados aspectos históricos e culturais relacionados ao uso dessas plantas por povos e comunidades tradicionais.



3.1 Relato de experiência

Em abril de 2024, a Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) do IFTO lançou o Edital nº 14/2024 (IFTO, 2024b), destinado à seleção de projetos de extensão nas áreas de arte e cultura, com concessão de bolsas estudiantis e recursos para custeio. O edital teve como objetivos principais estimular a produção artístico-cultural, valorizar o patrimônio cultural material e imaterial e fortalecer a extensão como espaço de democratização do conhecimento e de integração com a comunidade.

O projeto “Aromateca: resgatando saberes tradicionais” foi submetido e aprovado nesse edital, sendo desenvolvido ao longo de 2024 por uma equipe composta por uma Bibliotecária, uma docente do curso de Engenharia Agrônômica e duas estudantes bolsistas: uma do curso técnico em Agricultura e outra da graduação em Engenharia Agrônômica.

As ações do projeto tiveram como público-alvo os estudantes do 8º e 9º ano da Escola Municipal Dona Júlia Pelegrin, além da comunidade interna do IFTO - *Campus Lagoa da Confusão*. O desenvolvimento do projeto contemplou diversas etapas integradas, sendo estas acompanhadas através de relatórios mensais e registros fotográficos.

Foram selecionados e adquiridos materiais necessários à composição do acervo de aromas, como frascos de vidro com rolha portuguesa para acondicionar as plantas secas; molduras de madeira pinus com visor dupla face para exposição das exsicatas; expositores de mesa em formato “T” para as fichas técnicas; além dos OEs correspondentes às espécies escolhidas.

Em seguida foram elaboradas fichas de identificação com informações botânicas, propriedades químicas, usos das aromáticas na medicina popular e na agricultura.

O acervo foi composto pelas plantas de alecrim, capim-limão, citronela, lavanda, hortelã-pimenta, copaíba, canela, cravo, laranja-doce, eucalipto e pimenta-rosa.

Para aprimorar a organização visual da Aromateca, foram incluídas exsicatas, definidas por Pinheiro (2014) como material vegetal prensado, desidratado e armazenado em herbários para fins de estudo botânico.

Além de seu valor científico, que permite a observação detalhada das partes botânicas usadas na extração dos OEs, as exsicatas adicionaram um apelo visual agradável à exposição.

Figura 1 – Preparo da exsicata da lavanda (A, B)



Fonte: Elaborada pela autora (2024).

Descrição: #ParaTodosVerem: As fotografias A e B da figura 1 mostram o início do preparo da exsicata de lavanda. Na imagem A, a bolsista manuseia uma muda da planta, separando o material vegetal. Na imagem B, ela organiza as partes da lavanda sobre um papel cartão, fixando com fita adesiva. A planta será submetida à secagem e prensagem, processo que pode durar de 5 a 14 dias, utilizando camadas de papel e peso sobre o material.

A Aromateca foi organizada em nichos expositivos individuais (figura 2), compostos por exsicatas emolduradas, potes com plantas secas e os respectivos OEs.

Figura 2 – Aromateca organizada (A, B, C)



Fonte: Elaborada pela autora (2024).

Descrição: #ParaTodosVerem: A Figura 2 exibe duas fotografias (A e B) do acervo da Aromateca, organizado em nichos expositivos. A figura A apresenta o nicho da planta lavanda com a respectiva ficha de identificação, exsicata, óleo essencial e pote de vidro com a planta desidratada. A imagem B apresenta um estante com os nichos das demais plantas, como alecrim, copaíba, hortelã-pimenta etc.

Durante a culminância do projeto foram realizadas ações com estudantes da Escola Municipal Dona Júlia Pelegrin. As ações incluíram a apresentação da Aromateca, onde se discutiu a história e o uso de plantas aromáticas em diferentes culturas, bem como foram apresentados estudos sobre o uso de OEs no controle alternativo de pragas e doenças na agricultura.

Em seguida, realizou-se uma demonstração de aromas, onde os estudantes puderam associar os cheiros às histórias e aos temas discutidos. Esses também receberam orientações sobre o uso seguro e a diluição adequada dos OEs.

A experiência foi enriquecida no laboratório do campus, onde os participantes observaram os OEs com equipamentos de ampliação, aprofundando o conhecimento prático.

Figura 3 – Apresentação da aromateca (A) e atividade no laboratório (B)



Fonte: Elaborada pela autora (2024).

Descrição: #ParaTodosVerem: As fotografias A e B da Figura 3 ilustram a culminância do projeto. Na imagem A, uma estudante bolsista apresenta a Aromateca, explicando sobre as plantas aromáticas, sua história e propriedades. Já a imagem B mostra a atividade no laboratório, onde estudantes utilizam lupas para observar o óleo essencial presente na casca da laranja.

Como forma de ampliar a divulgação do projeto e disseminar os resultados em âmbito institucional, a equipe participou da Exposição de Produtos e Produções Bibliográficas, realizada durante a 15ª Jornada de Iniciação Científica e Extensão (JICE) do IFTO, no *Campus* Palmas. A mostra foi aberta à visita de estudantes, servidores e membros da comunidade externa.

Figura 4 – Exposição da Aromateca na 15ª JICE (A, B, C)



Fonte: Elaborada pela autora (2024).

Descrição: #ParaTodosVerem: Exposição da Aromateca durante a JICE 2025, realizada no ginásio do *Campus* Palmas do IFTO. As fotografias A e B mostram as estudantes bolsistas apresentando o projeto aos visitantes do evento, compartilhando saberes sobre plantas aromáticas e promovendo a demonstração de aromas. Sobre o balcão do estande, é possível ver diversos produtos organizados, como frascos com óleos essenciais, muda de planta, exsiccata, materiais informativos, compondo uma exposição visualmente atrativa e educativa.

Por fim, embora o projeto tenha sido de caráter extensionista e desenvolvido ao longo de 2024, a Aromateca permanece instalada na Biblioteca Johanna Döbereiner, no IFTO – *Campus* Lagoa da Confusão.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O projeto de extensão Aromateca: resgatando saberes tradicionais despertou expressivo interesse e engajamento do público. A proposta surpreendeu por evidenciar as diversas possibilidades de uso dos OEs, com destaque para o controle biológico de pragas.

Durante as apresentações e exposições da Aromateca, diversos visitantes perguntaram se os óleos expostos haviam sido produzidos pela equipe e se estavam disponíveis para venda. Esses comentários espontâneos refletiram não apenas a curiosidade do público, mas também um incentivo à produção local e à comercialização dos produtos desenvolvidos no projeto.

Pesquisas apontam um aumento no interesse dos consumidores por produtos naturais e sustentáveis, como os utilizados na indústria cosmética (SEBRAE, 2019).



Segundo Bizzo (2022), o Brasil ocupa uma posição estratégica na cadeia produtiva de OEs, em razão de sua rica biodiversidade. Esses dados reforçam o potencial do projeto como ferramenta educativa e ponto de partida para ações de formação e desenvolvimento local, como capacitações voltadas, por exemplo, ao cultivo e processamento de plantas aromáticas, incluindo a extração de OEs e a produção de itens artesanais.

No entanto, tendo em vista o potencial do projeto, a realização de novas ações depende da captação de recursos e da formação de parcerias. Um dos principais desafios envolve os altos custos da cadeia produtiva, além da necessidade de investimentos em pesquisa, capacitação e apoio técnico, especialmente voltados a pequenos produtores (Cruz, 2024).

Outro ponto de interesse, destacado por alguns professores da Escola Municipal Dona Júlia Pelegrin, que acompanhavam os estudantes durante as ações do projeto, foram as sugestões de integrar o uso de aromas na promoção do bem-estar dos alunos, o que evidencia o grande potencial interdisciplinar do projeto.

Essa proposta indica a possibilidade de expansão para além do contexto agrícola. Segundo Oliveira e Amaral (2019), é evidente o potencial dos aromas como recurso capaz de favorecer e tornar as experiências mais significativas e isso corrobora com o que foi observado no projeto, ao qual o público foi surpreendido pelas ações desenvolvidas no espaço da biblioteca com a apresentação não somente de livros, mas de plantas aromáticas e OEs.

Além disso, as interações ocorridas durante as atividades do projeto evidenciaram que a extensão universitária, conforme a perspectiva de Freire (2006), não se limita à transmissão de conhecimento, mas promove um espaço de escuta, troca e construção coletiva de saberes.

5 CONCLUSÃO

A biblioteca está consolidada na sociedade como um espaço passivo de aprendizagem, no entanto por meio de ações extensivas, é possível proporcionar um espaço ativo de aprendizagem, aumentando a visibilidade da biblioteca e gerando valor cultural e educativo.



Nesse cenário ao qual a aprendizagem da comunidade relaciona-se com a formação técnica em agricultura, é necessário ao bibliotecário promovê-la a partir de ações que apoiem a comunidade acadêmica e externa na apropriação do conhecimento produzido com bases científicas e saberes tradicionais.

REFERÊNCIAS

ABBOUD, Antonio Carlos de Souza. **Introdução à agronomia**. Rio de Janeiro: Interciência, 2013.

BIZZO, Humberto R.; REZENDE, Claudia M. O mercado de óleos essenciais no Brasil e no mundo na última década. **Química Nova**, v. 45, p. 949–958, 2022.
DOI: <https://doi.org/10.21577/0100-4042.20170889>. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/qn/a/6kPQ6NvhMW65Z4JNrtgYGph/> . Acesso em: mar. 2024.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 30 dez. 2008. Disponível em:
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em: 13 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Agricultura e Pecuária. **Nota nº 01 2024/CGPOP/DAEP/SPA/MAPA**. Brasília, DF: Ministério da Agricultura e Pecuária, 15. out, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/mapa-divulga-os-100-municipios-mais-ricos-do-agronegocio-em-2023/os-100-municipios.pdf> . Acesso em: 3 jun. 2025.

CADERNO de caracterização: estado do Tocantins. Brasília, DF: Codevasf, 2021. Disponível em: <https://www.codevasf.gov.br/aceso-a-informacao/institucional/biblioteca-geral-rocha/publicacoes/outras-publicacoes/caderno-de-caracterizacao-estado-do-tocantins.pdf/view> . Acesso em: 3 jun. 2025.

CARSON, Rachel. **Primavera silenciosa**. 2. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1969.

CAVAGLIERI, Marcelo; PADILHA, Tamara de Souza; PRADO, Jorge Moisés Kroll do. Implantação de uma aromateca de óleos essenciais em uma biblioteca especializada. **Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 8, n. 2, p. 192–204, 2017. DOI: 10.11606/issn.2178-2075.v8i2p192-204. Disponível em:
<https://revistas.usp.br/incid/article/view/126390>. Acesso em: 3 jun. 2025.

CRUZ, Igor Luiz Souza da et al. Da história às práticas modernas: a função dos óleos essenciais na sustentabilidade e no controle de insetos. **Revista Mosaico**, Vassouras, v. 15, n. 2, p. 86-96, 2024. DOI 10.21727/rm.v15i2.4824. Disponível em:



<https://editora.univassouras.edu.br/index.php/RM/article/view/4824> . Acesso em: 3 jun. 2025.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação**. 13.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

IBGE. **Produto interno bruto dos municípios. Ranking**. Rio de Janeiro: IBGE, 2021.

Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/lagoa-da-confusao/pesquisa/38/47001?tipo=ranking>. Acesso em: 3 jun. 2025.

IFTO. **Plano de desenvolvimento institucional – PDI (2025–2029)**. Palmas, TO: IFTO, 2024a. Disponível em: [https://www.ifto.edu.br/ifto/colegiados/consup/documentos-aprovados/planos/pdi/pdi_ifto_2025_2029 .pdf/view](https://www.ifto.edu.br/ifto/colegiados/consup/documentos-aprovados/planos/pdi/pdi_ifto_2025_2029.pdf/view) . Acesso em: 3 jun. 2025.

_____. **Edital nº 14/2024**: Processo seletivo para concessão de bolsas a projetos de extensão voltados à arte e cultura. Palmas, TO: IFTO, 2024b. Disponível em: <https://www.ifto.edu.br/ifto/reitoria/pro-reitorias/proex/seletivos/edital-no-14-2024-processo-seletivo-para-concessao-de-bolsas-a-projetos-de-extensao-voltados-a-arte-e-cultura-2013-2024>. Acesso em: 3 jun. 2025.

IFLA; UNESCO. **Manifesto da Biblioteca Pública IFLA-UNESCO 2022**. São Paulo: FEBAB, 2022. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/6247>. Acesso em: 01 dez. 2022.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS (IFLA). **As bibliotecas e a implementação da Agenda 2030 da ONU**. IFLA: [S. l.], 2016. Disponível em: <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/hq/topics/libraries-development/documents/libraries-un-2030-agenda-toolkit-pt.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2025.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2021 Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597026580>. Acesso em: 23 ago. 2025

MAZOYER, Marcel; ROUDART, Laurence. **História das agriculturas do mundo: do neolítico à crise contemporânea**. São Paulo: Editora UNESP; Brasília, DF: NEAD, 2010.

MELO, Hyrandir C. **Plantas: biologia sensorial, comunicação, memória e inteligência**. Viçosa, MG: Editora Appris, 2021.

OLIVEIRA, Carlos Jorge Rocha; AMARAL, Fernando do. Estresse, ansiedade, aromaterapia: pelo olhar da osmologia, ciência do olfato e do odor. *Brazilian Journal of Natural Sciences*, v. 2, n. 2, p. 92-101, 2019. DOI: <https://doi.org/10.31415/bjns.v2i2.57>. Disponível em: <https://bjns.com.br/index.php/BJNS/article/view/57/45>. Acesso em: 21 ago. 2025.

PINHEIRO, Antônio Lelis. **Dendrologia tropical: Fundamentos em taxonomia aplicados no desenvolvimento da dendrologia tropical**. Viçosa, MG: Editora UFV, 2014.



SAITO, M. L.; SCRAMIN, S. **Plantas aromáticas e seu uso na agricultura**. Jaguariúna, SP: Embrapa, 2000. Disponível em: infoteca.cnptia.embrapa.br. Acesso em: 3 jun. 2025.

SEBRAE. **Caderno de tendências 2019-2020**. Brasília: Sebrae, 2019. Disponível em: <https://sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/CADERNO%20DE%20TENDENCIAS%202019-2020%20Sebrae%20Abihpec%20vs%20final.pdf>. Acesso em: 9 jun. 2025.

SILVEIRA, Fabrício José Nascimento da. Biblioteca como lugar de práticas culturais: uma discussão a partir dos currículos de biblioteconomia no Brasil. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 13, p. 243-244, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-99362008000200019>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/NzPnRSyH7Vnf3C7CsCdJfkn/?lang=pt>. Acesso em: 28 abr. 2025.

STEFANUTTI, Paola; SOUZA, Telma Maria Viola de. Uma aromateca gastronômica: a experiência do Instituto Federal do Paraná – campus Foz do Iguaçu. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 22., 2023, Florianópolis, SC. **Anais...** Florianópolis, SC: UFSC 2023. p. 1-9. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/snbu2023/article/view/2859>. Acesso em: 3 jun. 2025